

Uma Terrível Descrição

Amós 1-3

Amós foi um profeta judeu, da cidade de Tecoá, a aproximadamente 17km de Jerusalém, que profetizou para Israel, na primeira metade do século VIII a.C. (entre 770 e 750, aproximadamente.) Em sua palavra, Amós confrontou os reinos de Israel e Judá, além dos povos vizinhos, com sua maldade, desobediência e decadência moral e espiritual.

Embora comumente apontado como criador de gado, em face de sua escrita, por exemplo, estudiosos têm recentemente demonstrado que Amós foi muito provavelmente um fazendeiro criador de gado e agricultor.¹

Além de Amós ser um judeu profetizando para o reino do Norte, a palavra de juízo proferida por ele vem num momento de grande opulência e sucesso financeiro da liderança de Israel. Embora idólatra, Jeroboão II era um rei politicamente competente e estava no auge de seu poder. Nada parecia, portanto, mais estranho que prever o cumprimento de tal palavra, mas poucas décadas mais tarde, o Reino do Norte é destruído.

Já nos primeiros versículos, através de linguagem poeticamente elaborada – porém suficientemente clara – o profeta declara a vinda do juízo de Deus sobre o cenário de desobediência tanto de Israel como de Judá.

A expressão “por três transgressões e ainda mais por quatro...” denota a grande quantidade de pecado cometido pelo povo julgado: “por causa das incontáveis transgressões...” Deus é justo, portanto não pode deixar a culpa sem castigo. Ainda que a ideia do povo fosse de um Deus geograficamente restrito em função de sua aliança com o povo, Amós aponta para Deus como juiz universal. Assim, pronuncia-se sentença contra os filisteus, os fenícios, os edomitas, os amonitas e os moabitas. Todos esses povos, conhecidos de longa data do povo de Israel, pelas diversas situações de guerra, ameaça e oposição, são julgados por sua postura social.

Quando grandes tragédias acontecem no mundo, como consequência da maldade praticada por indivíduos, grupos e organizações, é comum surgirem questionamentos do tipo: “onde está Deus, será que não está vendo isso?” A mensagem de Amós é a de que Deus não está alheio à maldade humana. Pelo contrário: a Deus pertence toda a justiça e por isso ele julgará todas as nações.

Os sírios² foram julgados por sua preversidade crueldade com Gileade, recebendo por sentença incêndio, destruição e exílio. Os filisteus³ e os fenícios⁴ foram julgados por tráfico humano,

recebendo como sentença a destruição de fortalezas e reis e aniquilamento do povo. Os edomitas⁵ foram julgados por deslealdade e descumprimento de tratados bilaterais com violência e crueldade, recebendo como sentença a destruição de seu povo. Os amonitas⁶ foram julgados por atrocidades na conquista de territórios, recebendo como sentença a destruição de seu reino e o exílio de seu povo. Os moabitas⁷ foram julgados por tripudiar sobre um povo vizinho, profanando o túmulo desse rei – o que era considerado ato hediondo, recebendo como sentença a destruição de seu reino e a morte do rei e das demais autoridades.

Até aqui, a palavra do profeta deve ter sido recebida com muita atenção e alegria – afinal, “aqueles que têm perseguido o povo de Deus, cometendo contra ele um sem-número de maldades serão julgados por Deus. Enfim seremos vingados, aleluia...” No entanto, logo vem a surpresa: o julgamento não é só para os de fora: é para todos! Enquanto o problema está no terreno do vizinho, não há problema. No momento em que a situação ultrapassa a cerca, tudo parece mais sério e grave. Judá, o Reino do Sul também será castigado por desobediência a Deus e por idolatria. Israel, o Reino do Norte, será punido por injustiça social, corrupção, imoralidade e total degradação espiritual.

Deus não tem protegidos! Ele trata todo o pecado com seriedade: juízes corruptos, praticantes do sincretismo pagão que incluía a prostituição cultual serão punidos junto aos tiranos das nações estrangeiras que invadem, perseguem e matam cruelmente.

A prática de uma religiosidade incoerente não ficou restrita aos tempos de Amós. Como o povo de Israel, muitos hoje em dia pensam que seu “vínculo religioso” os torna protegidos de Deus (no pior sentido dessa expressão). Em outras palavras, para eles, o fato de serem membros de igreja, os torna isentos de qualquer responsabilidade com sua conduta pessoal. Pessoas assim creem que têm carta branca para fazer o que quiserem, ainda que suas ações sejam incompatíveis com a fé que professam. A profecia de Amós nos lembra que Deus é santo e justo. Para ele, pecado é pecado. Deus é justo, e seu juízo é para todos.

¹ Cf Am 7.14.

² Damasco; Am 1.3.

³ Gaza, Am 1.6.

⁴ Tiro, Am 1.9.

⁵ Edom, Am 1.11.

⁶ Amom, Am 1.13.

⁷ Moabe, Am 2.1.